

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

PALAVRAS CLARAS

O discurso histórico pronunciado pelo novo Presidente do Conselho, ao assumir tão pesado encargo, fez vibrar a consciência nacional tão abalada com os tristes acontecimentos dos últimos dias.

Palavras claras, aquelas que pronunciou o Professor Doutor Marcelo Caetano, naquele momento histórico, e cujo eco teve forte retumbância no estrangeiro.

Ao contrário do que alguns poderiam supor, a palavra de ordem foi pronunciada pela boca de um grande estadista.

A Imprensa portuguesa e estrangeira deu o devido relevo ao acto e realçou os dotes de inteligência do homem sobre quem pesam agora os destinos de Portugal.

Pela pena brilhante do Dr. Augusto Castro, esse príncipe das letras portuguesas, foi traçado o perfil do Homem, que agora sucede por imposição do destino, Salazar — o maior estadista português de todos os tempos, cujo espírito pairava naquela magna assembleia.

«Temos uma doutrina e somos uma força».

A doutrina é a da paz com os olhos postos nos altos destinos pátrios e a força será a resultante da união de todos os portugueses dos mais variados credos políticos.

Após um curto interregno proveniente do doloroso transe ocorrido, a primeira e grande lição de ordem foi dada ao mundo pelos portugueses no passado dia 28 de Setembro, transmitida pelo Professor Doutor Marcelo Caetano.

Cremos que Portugal não viverá uma hora de expectativa mas sim uma hora solene de realidades.

QUANTO VALE A INFORMAÇÃO

DA IMPRENSA REGIONAL

Quando foi Ministro de Estado, o sr. Dr. Corrêa de Oliveira, actual Ministro da Economia, que transitou na mesma pasta para o novo elenco governamental da presidência do Professor Doutor Marcelo Caetano, revelou a certa altura daquele seu mandato, que lhe merecia a melhor atenção a Imprensa Regional, por ela revelar com maior clareza os anseios das populações.

Efectivamente, os correspondentes dos grandes jornais — já que se apelidam de pequenos os da província — não dessem à minúcia de pormenor de certas reclamações, nem têm possibilidade de conjugar numa pequena notícia os factos a assinalar.

Quem Parte!...

Não há que duvidar que por vezes a voz do Povo é voz de Deus, em certas afirmações.

Também será um facto que a palavra saudade, só é bem sentida no coração dos portugueses.

E assim, depois de mais de oito anos vividos nesta parte do País, onde o Sol tem o seu Reino, estaremos quase de partida para voltarmos a conhecer outras Gentes!

Dizer-se que é sem saudades que se deixa a Noiva do Gilão, é mentir. E em princípio, é nosso lema, não o ser, e procurar saber viver no meio em que se está.

Nem sempre se poderá agradar a Gregos e Troianos, mas sempre se fazem Amigos, e se mais não são, são-no pelo menos os amigos da Ordem.

E quem percorre mensalmente mais de setecentos quilómetros, por terras de Castro Marim, Alcoutim, Martinlongo e Vila Real, tem que forçosamente conhecer as Gentes com as suas alegrias e tristezas.

E nem sempre fomos insensíveis aos males deste ou daquele. Se o não podíamos debelar, rogávamos a quem de direito o respectivo medicamento.

Felizmente, e graças a Deus, a fúndole do Povo desta área é muito boa,

(Continua na 2.ª página)



DR. MARCELO CAETANO
Presidente do Conselho

Inspeções DE Segurança

A realização de campanhas de acidentes de trabalho e doenças profissionais e dos Congressos são a prova evidente do interesse que a segurança no trabalho merece ao Governo da Nação no intuito de evitar, tanto quanto possível, os acidentes de tão funestas consequências tanto para o indivíduo como para a empresa e a própria Nação.

Foram, pois, criadas inspeções de segurança que vieram criar em alguns espíritos menos esclarecidos, a desconfiança

(Continua na 2.ª página)

SESSÃO DE ABERTURA

do novo Ano Lectivo

na Escola Técnica de Tavira

No passado dia 1 do corrente, realizou-se na Escola Técnica a sessão de abertura do novo ano lectivo.

TROVA

Afasto do pensamento
Quando estou à tua beira,
Que o prazer dura um momento
É a dor uma vida inteira.

V. P.

Na mesa de honra tomaram assento os srs. dr. Jorge Correia, presidente do município, ladeado pelos srs. dr. Gamboa Leitão, director da Escola Técnica, Manuel Bivar, presidente da Junta de Província do Algarve, dr. António Vasco, Juiz de Direito da comarca, tenente-coronel José Alves Pereira, director do C.I.S.M.I., reverendo Jacinto Rosa, prior de Tavira e Francisco Martins, vice-presidente da Câmara.

Com a sala literalmente cheia abriu a sessão o director da Escola Técnica de Tavira, que agradeceu a presença dos convidados naquele acto, cumprindo

(Continua na 2.ª página)

O jornal de província, órgão regional, acaba por se dedicar mais aturadamente à defesa de certos problemas, que estão na base da promoção desejada.

Os serviços que praticamente estão atentos às necessidades já hoje dispensam que se chame a atenção para um caminho em mau estado, ou para uma ponte que precisa ser alargada. E isso porque no planeamento de obras anuais das Câmaras e das Juntas, se põem os problemas mais prementes.

(Continua na 2.ª página)



Falando de Folclore
Deve contrariar-se o ditato: «O calado é o melhor»

por A. J. DO PATROCÍNIO

Temos estranhado ultimamente a falta de notícias de actuações do grupo folclórico de Santo Estêvão, e estamos em crer que isso não corresponde a uma paralização nas suas actividades.

A actividade folclórica, esteve um tanto movimentada no Verão, e até para este princípio de Outono se prolongou o Festival Nacional, uma organização do empresário Serafim Gonçalves, que vai na VII edição, e que tinha marcada para hoje a sua 3.ª eliminatória, adiada do dia 21 de Setembro.

O Rancho — eu gosto mais deste termo que o de grupo — de Santo Estêvão, não esteve no festival da Noite Algarvia, e não tem dado notícias, o que pode levar a concluir por uma

quebra de actividade, quando por outro lado se verifica que o nosso folclore é solicitado para estar presente, aqui e ali.

Nós sabemos, e sabemos bem, que não é só aceitar convites para ir, sem saber quem dará de comer e agasalho a tanta boca! Mas também sabemos que para todas as realizações tem de haver nos orçamentos

(Continua na 2.ª página)

Feira de São Francisco

Iniciou-se ontem e prossegue hoje e amanhã, a importante e tradicional Feira de São Francisco, de Tavira, uma das mais concorridas do Algarve.

A VIDA CONTINUA

Pastam rebanhos nos prados,
Nasce o sol e põe-se a lua,
Há risos de namorados,
Aves em doces trindades,
Porque a vida continua.

Andam gatos a miar
Nos beirais da minha rua,
Ouço o alegre marulhar
Longínquo da voz do mar,
Porque a vida continua.

Há vagidos de crianças,
Há alaridos na rua,
São camions de mudanças
Rum dum mundo de esperanças
Porque a vida continua.

Há zaragatas na praça
Lá porque um fez falcatra,
E do caso faz chalaça
Uma pelxreira que passa,
Porque a vida continua.

Porque não pagou a renda
Põem-lhe os trastes na rua,
Triste fim duma contenda
E que lhe sirva de emenda,
Porque a vida continua.

E o sol berrante de Agosto
Que os nossos rostos tatura,
Continua no seu posto
Lá no alto, bem disposto,
Porque a vida continua.

O delírio, a enxurrada,
E nada se desvirtua,
Desastres, sangue na estrada,
Rompe sempre a madrugada
Porque a vida continua.

Nas praias há alegria,
Muita gente semi-nua,
É o próprio mar que cria
A liberdade, essa orgia,
Porque a vida continua.

Num momento de apatia
Recebo uma carta tua,
Rejubilado de alegria,
Tudo em mim é fantasia
Porque a vida continua.

Porque o mundo é mesmo assim,
Oh! Verdade nua e crua,
Um dia sem dar por mim
Vejo chegado o meu fim
Mas a vida continua.

Virgínio Pires

Jantar de Despedida

Devendo em breve ser promovido a capitão do Serviço Geral e como tal nomeado para uma comissão de Serviço no Ultramar, o nosso colaborador e amigo sr. tenente José A. Rebelo, que há oito anos vem comandando a Secção da Guarda Nacional Republicana de Tavira, um grupo de amigos resolveu oferecer-lhe um jantar de despedida num dos restaurantes desta cidade. Aceitam-se inscrições na Redacção deste jornal.

RESPONDENDO

A OUTRO ESPIRITA...

A propósito de um artigo que há dias escrevi para este jornal, alusivo ao espiritismo, recebi uma extensa carta de um espirita enraizado, que se diz meu amigo, cuja assinatura não consegui decifrar, carta em que fala de indivíduos com dotes de videntes e de um conde inglês, grande investigador no campo da parapsicologia. Também fala de tratamentos do corpo e da alma e de outras coisas mais, referindo-se à minha ignorância em sugestões, reanimações e recomposições, o que de facto nada compreendo. Não se poupou a arranjar fraseado abundante e complexo, para meter num chinelo este débil prosador. Desfecho-me uma verdadeira lição. Muito obrigado. Aquilo não é uma carta propriamente dita: é um tratado da especialidade, que parece do historiador Donald Robbins, o homem de «O Mistério dos Fantasmas de Glamis

Castle», tratado em que o seu autor faz a história do espiritismo e do seu aproveitamento

(Continua na 3.ª página)

Lápides 'Árabes' do Museu Arqueológico do Infante D. Henrique

(Separata de «O Algarve» - Faro 1968)

Por José António Pinheiro e Rosa

Director dos Museus Municipais

Em breves linhas o autor conta a história recente duma lápide árabe encontrada numa propriedade do sr. dr. Dias Quintino, oferecida ao Museu Arqueológico e Lapidário de Faro e lida pelo sr. dr. Martin Velho nas palavras e frases em que a epigrama não está mais deteriorada ou arresvadada.

A par deste documento sepulcral, apresenta outros anteriormente arquivados no Museu que se julga terem desenhado igual serventia.

Foi graças à boa vontade e esforços do ilustre director do Museu que a Câmara Municipal mandou editar a referida comunicação, destinada a ser oferecida aos participantes do IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos, reunido em Faro no passado dia 11 do corrente mês.

Falando de Folclore

(Continuação da 1.ª página)

uma rubrica importante chamada *propaganda*! Ora esta, no plano regional, tem de ser custeada por quem daí tire algum proveito, ou tenha interesse na divulgação.

Com boa vontade e algum sacrificio à mistura — e quem, e onde é que eles se não fazem?! — tudo se poderá conseguir, tanto mais quando se trate de fazer alarde de uma actividade artistica.

Dar noticias, fazer constar, nos jornais, na rádio, na televisão, é um dos bons serviços a prestar ao Rancho e por isso se torna necessário que alguém do Rancho, tome a iniciativa de tomar a parte das relações sociais, isto é, da propaganda, da programação, dos contratos.

O folclore é uma das mais importantes facetas artistica de um povo, e nós vemos como certos países cuidam de grandes representações folclóricas.

O Algarve tem tido, de há muitos anos, devotadas carolas — dirigentes e actuantes — que funcionam como que a semente lançada à terra, na esperança daquela produção que anime a prosseguir.

Quem anda directamente nessas andanças, sabe bem quanto penoso é trilhar esse caminho de *desbravamento*, e sabe também que é depois, a quem colhe os frutos, que ficam pertencendo as honrarias.

Tal como nas sementeiras da lavoura, o que semeia não será o que mais lucra, para no fim o benefício ser, na maior parte das vezes, para quem intervém, sem trabalho! Mas deixa o lavrador de semear?

Claro que não. Nós temos que arcar com todos os sacrificios de forma a fazer frutificar as iniciativas, como a terra, fertilizando-as, levando-as das ervas-daninhas, propagando-as ao conhecimento geral.

Dormir à sombra de louros conquistados será o mesmo que transformar uma obra em movimento num monumento estático. Isso nunca deverá ser perfiado por quem tome a peito prosseguir uma obra.

A. J. do Patrocínio

VENDE-SE

Propriedade rústica no sítio do Arroio — Luz de Tavira.
Trata António Afonso Vedes, Faro - telef. 22815.

QUEM PARTE!...

(Continuação da 1.ª página)

e os casos a resolver foram sempre poucos.

Procuramos sempre seguir o caminho mais *curto*, sendo justos e pondo sempre o cumprimento do dever acima de tudo e de todos.

O lema que nos guia é, «Pela Lei e pela Grei», e dele fomos sempre fiel escravo. Nunca servir pessoalmente ninguém, mas procurar o bem comum. Isto, embora haja quem diga, que quem trabalha para o comum, que não trabalha para nenhum. Como não perfilhamos tal ideia, procuramos sempre o bem dos outros.

Também, como o militar não deve só pensar na arte da guerra, recreamos o espírito na arte de Palma, e no Orfeon, demos o melhor que nos foi solicitado, e aquela briosa Agremiação ainda ofertou certa receita, dum recita feita em prol das vítimas do terrorismo em Angola.

Também se chegou a dar uma ideia, colaborando nas Festas da Cidade; a a construção do Castelo, sobre um batelão que aparecia na noite das serenatas, no Gilão, e onde o Comandante Filipe Ribeiro, pensou colocar os cantores.

Ainda, dentro do encantamento que Tavira faz nascer nas Gentes se escreveu uma letra à Cidade, que foi gravada pelo tavnense Dorez e que o maestro Sebastião Leiria já fez cantar nos coros que brilhantemente dirige.

Vimos, durante estes já longos anos partirem para o Além, várias figuras de relevo e bons Amigos. Para esses, vamos pedindo a Deus o perdão das suas faltas e o descanso de suas Almas. E não partiremos sem os visitar no campo santo onde se encontram. E já um nosso velho hábito, quer estejamos no Ultramar, quer no Continente.

Dizer que partiremos sem saudades é mentir. E lá longe, havemos de recordar a «Ti Palmira» de Martinlongo, por ser boa Senhora e a dona da única pensão que ali existe.

Em Chapo lembraremos a Família Santos e Gago, não falando já no Cavaco. No Barranco do Velho, teremos que recordar a D. Mariázinha. Em Alcoutim o sargento Corvo, Doutor Dias. Em Castro Marim, o dinâmico Parra, e os comerciantes Rosa, Dias e Alfarrobinha. Em Vila Real, o dr. Vargas, o sr. Presidente da Câmara e Chefe da Secretaria, e ainda o grande amigo de Portugal, que é o já cansado Vicente, espanhol, proprietário das Caves do Guadiana, onde tem sempre as fotos dos nossos Governantes.

Difícil se torna citar nomes, quanto à cidade de Tavira, pois desde a Redacção deste Jornal, passando pela Câmara, Serviços Municipalizados, Finanças, C.T.T., Tribunal, Alfândega, Capitania e outros departamentos, em todos há sempre bons Amigos e que não podem ser esquecidos.

Quanto à outra parte, não burocrática, julgamos nela também ter feitos Amigos.

E necessário também não esquecer aqueles proprietários, que sabem reconhecer, que, quer de dia, ou de noite, esteja um sol forte, ventania ou chuva abundante, para que haja sossego na sua horta ou pomar, é preciso que alguém por eles vele, e então, não os esquecendo, quando chega o Natal, logo pedem autorização para ofertar seja o que for a quem lhes guarda a propriedade. Para esses um bem haja e que Deus os não esqueça com as suas benesses.

Impossível pois citar os nomes dos Bons desta Cidade. Que nos perdoem

tal falta, mas ficam no nosso coração, disso podem ter a certeza!

Desejamos também ter uma palavra para os transgressores. Eles sabem que a Lei foi feita pelo Homem, para ser cumprida pelos Homens! Tem que haver fiscais da Lei. E, ou se fiscaliza ou não. Nunca se procurou *aleijar* fosse quem fosse. O que é necessário é cumprir o melhor possível o espírito da Lei. E julga-se que tal objectivo foi atingido.

Exame de consciência? Não! Sempre, na nossa vida procuramos caminhar direito. A nossa missão é difícil? De facto assim é. Mas com a ajuda de Todos conseguimos subir o *monte* da melhor forma possível. Nos corações há sempre um cantinho para as amizades.

E sabê-las manter é um dom que gostosamente cultivamos. Procuraremos na distância, não esquecer TAVIRA.

José Rebelo

Inspecções de Segurança

(Continuação da 1.ª página)

ça da sua não eficácia, quando a sua principal função é encontrar todas as folhas que possam produzir acidentes e como tal evitá-los a tempo.

Entre as inspecções que frequentemente se realizam podem contar-se as inspecções de segurança e higiene feitas pelos inspectores dos serviços oficiais, as inspecções regulamentares de elevadores e caldeiras, as inspecções aos recipientes de ar e gazes comprimidos, as inspecções de riscos de incêndio e de acidente feitas pelas companhias de seguros, etc. Isto sem contar as inspecções feitas em cada secção pelas pessoas encarregadas das operações e as feitas pelo departamento de segurança da empresa.

As inspecções de segurança são, porém, muito necessárias dado que os encarregados das respectivas empresas não têm o tempo suficiente para as fazerem com frequência e meticulosidade necessárias. Na maioria das empresas onde se investigam as causas de acidentes de maneira completa encontra-se, na maior parte dos casos, um factor comum. Se o trabalhador que ficou lesionado tivesse inspecionado o ponto que falhou, poderia ter evitado o acidente. Assim quando o trabalhador chega de manhã ao seu local de trabalho, deve verificar se tudo está em ordem. Cada ferramenta ou máquina deve ser inspecionada antes de ser usada. E isto aplica-se ainda que o material tenha sido recebido directamente da secção de ferramentas. O encarregado desta, pode em qualquer ocasião enganar-se. Voltar a inspecionar é uma dupla precaução um princípio de segurança a que nenhum trabalhador consciente se deve furtar, o que evitará numerosos acidentes de tão funestas consequências tanto para o agregado familiar como para a Nação.

Farmácia Maria Aboim
TAVIRA

Comunica aos seus Ex. mos Amigos, que por motivo de obras de modernização se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

Farmácia Maria Aboim
TAVIRA

Comunica aos seus Ex. mos Amigos, que por motivo de obras de modernização se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.



Se tem uma horta, uma semana antes da colheita, faça uma cobertura com NITRATO DE CALCIO, e verá os magníficos resultados.

NÃO POUPE NOS ADUBOS.

Sessão de Abertura do novo Ano Lectivo da Escola Técnica de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

mentou os colegas professores daquele estabelecimento de ensino e saudou os alunos, prometendo pôr à prova todo o seu esforço e boa vontade para o engandecimento da Escola de Tavira.

Fez uma referência especial aos encarregados de educação e aos pais dos alunos, estimulando-os a que o procurem sempre que surja qualquer dificuldade que se prenda com a vida escolar, sendo no final muito aplaudido.

A lição de abertura, a primeira deste ano escolar de 1968-1969, foi dada pela distinta professora daquele estabelecimento, sr.ª dr.ª D. Aurora Cabido Bagarrão, que disse: «tudo com muito agrado sobre a influência da matemática moderna na vida actual.

Interessante palestra, a todos os títulos digno de registo, que mereceu os calorosos aplausos da assistência.

A encerrar falou o sr. dr. Jorge Correia, que fez referência especial ao novo director da Escola Técnica de Tavira, ao trabalho apresentado pela sr.ª dr.ª D. Aurora Bagarrão e congratulou-se com todo aquele movimento de interesse e carinho que paira à volta daquele estabelecimento de ensino.

Finda a sessão, o sr. dr. Gamboa Leitão, acompanhou os convidados numa visita à Escola, agora remodelada a seu jeito, que a torna mais funcional.

São excelentes as impressões que colhemos neste primeiro contacto com a Escola, após a investidura do novo director, num curto espaço de dois meses.

Quanto vale a Informação da Imprensa Regional

(Continuação da 1.ª página)

Sucedem assim que os órgãos regionais, devem limitar-se a chamar a atenção para outros problemas que sejam igualmente de interesse comum, e fora do âmbito das obras já programadas.

Todos os orçamentos camarários apresentam hoje os seus orçamentos, indicando como contam apurar receita para as satisfazer. Aqui está o primeiro problema, que constitui a valiosa contrapartida das obras.

O Estado, o Fundo de Desemprego e outros organismos, têm sempre parte importante nas dotações, e é por aí que muita coisa se vai fazendo aos olhos ávidos de quem quer mais, pagando menos, ou o mesmo do ano anterior.

A esse desejo parece corresponder a intenção de quem elabora os orçamentos, sem dúvida com o maior desvelo, para que não faltem as obras de progresso a par da maior economia, sem contrair novos encargos com empréstimos nem agravo dos impostos.

E porque é assim, justo é salientar a informação que a pequena Imprensa presta dando a conhecer aos municípios o que consta do orçamento do seu município, escusando deixar porta aberta para reclamações desnecessárias.

Como sempre temos afirmado, o «Povo Algarvio» está inteiramente ligado à sua criação e, por tal motivo, alegrá-nos sempre registar os seus progressos.

Ao seu ilustre director renovamos os nossos votos de prosperidades a bem da causa da instrução pública no concelho.

ALUGA-SE

Apartamento em Monte Gordo.

— Moradia em Tavira.

Resposta para a Avenida de Roma, 70-3.º-F.-Dto. — LISBOA.

Este número foi visado pela Censura

Use os Pesticidas com cuidado

O que são Pesticidas

Pesticidas são produtos usados no combate às pragas e às doenças das plantas, às infestantes (ervas daninhas), aos ratos, às lesmas, etc.

O pó que compra na loja para defender a vinha, do mildio é um pesticida; o líquido que utiliza nas batatas para matar o escaravelho é um pesticida; o produto que aplica nas searas ou no arrozal para destruir as infestantes é um pesticida; os iscos que compra na droguaria para matar os ratos e as lesmas são pesticidas; o pó ou líquido com que trata as vacas ou os cavalos com o fim de os livrar de insectos nocivos é um pesticida; a barra que pendura na cozinha ou no quarto para afugentar as moscas e outros insectos é um pesticida.

Mas tenha cuidado! Os pesticidas são venenosos e são todos diferentes uns dos outros! Uns estão preparados para serem usados nas culturas, nas hortas e nos pomares. Só poderão ser utilizados para esse fim. Nunca os aplique nos animais nem em casa, pois poderá matar os animais ou envenenar a família. Também nunca use em casa pesticidas que foram preparados para serem utilizados em animais.

Seja consciencioso! Saiba o que está a fazer! Só aplique um pesticida depois de ter a certeza que é aquele que necessita para o fim em vista. Desta maneira não gasta o seu dinheiro inutilmente e não põe em risco a vida de pessoas e animais.

A partir de hoje e durante alguns dias vamos falar-lhe de pesticidas preparados para serem usados nas hortas e nos pomares. Já sabe, estes produtos nunca poderão ser utilizados em estâbulos, em capoeiras, em armazéns ou em casa. Estão preparados para aplicar unicamente no campo e na horta. Se os usar devidamente terá colheitas sãs e remuneradoras.

PRÉDIOS E ANDARES

Vendem-se — Barreiro

730 contos, 8 inquilinos, rendem 48 contos p/ano todos alugados, isentos 4 anos, certeza de rendimento

ANDARES — 85, 100, 105 e 110 contos, acabamentos de primeira e bom gosto, em óptimos locais.

TRATA O PRÓPRIO CONSTRUTOR
R. Adelina Abranches, 3 - Telef. 2 27 44 35
— LAVRADIO —

BARRACA - QUIOSQUE

Vende-se barata e em bom estado, por motivo de substituição.

Pode ser vista todos os dias no Jardim Público — Tavira.
Trata Manuel Martins Dias, Tavira.

Respondendo a outro espirita...

(Continuação da 1.ª página)

através dos tempos, autor perante o qual me descobro com a devida vénia, tendo em consideração o trabalho desenvolvido.

O meu arrazoado deu lugar à controvérsia do ilustre espirita, que veio estabelecendo uma espécie de colóquio (termo muito em voga) para despejar a sua fantástica sabedoria.

Confinuando a responder a esse inebriado espirita, que tão amavelmente me escreveu, mais algumas palavras...

Talvez impellido pela acção misteriosa de um Crookes ou outro sábio da mesma alta escola, aqui estou, respeitosa e, tomando nota da eloquente lição que me foi dispartada de algum «cenáculo» instalado lá no centro do Algarve. Devo, porém, frisar que o aluno velho e obtuso, cabeça de burro como se diz vulgarmente, não aprende com facilidade, o que dificulta sobremaneira a missão do mestre, vendo o seu trabalho praticamente improdutivo. Deve ser o caso do autor destas linhas. Veterano de casca grossa, nascido na última década do século XIX, fraquíssimo em «ciências ocultas» e alérgico a certas «filosofias» aliantes e alucinantes, tem seguido, errada ou não erradamente, determinada linha no sentido da vida real, sem névoas que obscureçam o espírito, e dessa linha não se desviará enquanto a luz que o ilumina se mantiver acesa normalmente.

O meu amigo Borrabotas, nada bisonho, um tanto ou quanto letrado, velho cultivador da terra, para quem a natureza é tudo, como o espanhol de San Lucar, diz que uma coisa se afigura esquisita entre os homens que vivem neste mundo de ilusões e perturbações. De um lado, uma escassa minoria aceita e propaga o espiritismo, como facto consumado. Do outro lado, a grande maioria não o aceita e obedece à razão objectiva do natural. Dois polos opostos. Para os «patriarcas» do espiritismo, morre-se com bilhete de ida e volta... Para os «leigos» do positivismo, morre-se para sempre, sem bilhete de regresso... Eis o dilema. Eis a divergência que existe entre os que afinam o instrumento pela diapasão do Além e os que afinam o mesmo instrumento pela diapasão da vida terrena, e nada mais.

A voz cavernosa de um médium virtuoso, transmitindo lá do fundo as notícias de um melancólico «morto-vivo», simbolicamente representado pela alma em conciliábulos de inspiração mística, é tão grande mistério ou fenómeno que não penetra na cabeça maciça de qualquer positivista são e escorreito, que não tem assento à mesa pé-de-galo. Sim. Tudo isto, puramente imaginário, constitui um sonho inconcebível para os ignorantes e obstinados mas não para os sábios do espiritismo, empolgantes e sugestivos, que são capazes de fazer vibrar as almas dos mortos, transformando-as em pombas da paz, de que tanto se necessita, como o ilusionista talentoso que, manobrando a sua varinha mágica, é capaz de transformar homens em burros e mulheres em cabras, sem que haja médiuns «espirilectónicos» a solucionar, cadeiras a trerem e caveiras a oscilarem...

Segundo uma ancestral crença popular, todas as almas puras, depois de pesadas na balança de S. Miguel, dariam entrada no seu gineceu e dali não sairiam para andar à matroca através do espaço, como fantasmas, à mercê das iras do Demónio ou da impertinência dos parapsicólogos do *sobrenatural*.

Uma senhora muito dedicada à Igreja e entendida em maté-

ria religiosa, referindo-se a alguns episódios de origem incerta, assim se exprime com ar de graça: «Não conheço o espiritismo nem a sua distinta família».

O Papa João XXIII aconselhava que todos cuidassem não só do corpo, mas também do espírito, não se deixando dominar por doutrinas fantasiosas, verdadeiro paradoxo no seio do cristianismo. E um dos mais cultos jesuítas italianos do último quartel do século XVIII, opinava que a obra dos investigadores e propagadores do espiritismo, era como o ópio que atordoava as cachimónias fracas, irresistíveis à influência de certos malefícios.

Edilsa Marques, directora de um orfanato conhecido pela «casa dos horrores», nos arredores do Rio de Janeiro, torturava e matava as crianças internadas em nome de um «espírito mau» que tinha nas suas entranhas. Também praticava o espiritismo, conforme declarou à Polícia. Adiante...

Steven Mendell, uma rapariga estudante norte-americana, pediu para o seu cadáver ser congelado e guardado numa cápsula preparada cientificamente, ficando em «suspensão ciónica», título este adoptado pela organização a que a mesma estudante pertencia e que se destina a fazer ressuscitar os corpos futuramente. Congelar carne humana para se tornar viva mais tarde, não será uma evolução do espiritismo com outra faceta, ultrapassando a tese defendida por antigos escritores versados nessa matéria tão discutida? E a alma? Abandonará o corpo ou ficará, também, em «suspensão ciónica», à espera da ressurreição?

Felizes os vindouros que só morrerão provisoriamente...

P. J.

Aspectos da Alimentação das Plantas

SÃO muitos os elementos químicos que tomam parte na composição do corpo das plantas, mas os agricultores, ao cuidarem das adubações, não têm que preocupar-se com todos eles. O ar que envolve as plantas assegura-lhes, em quantidades inesgotáveis, o oxigénio e o carbono. A água que penetra nas plantas através das raízes, leva-lhes, além de mais oxigénio, o hidrogénio e também vários elementos minerais.

Estes elementos minerais, necessários à vida e ao vigor das plantas, encontram-se no solo, mas em quantidades nem sempre bastantes, e do solo passam para o interior das plantas através das raízes, dissolvidos em água.

Podem classificar-se estes elementos minerais em 3 grupos:

1.º — O grupo dos chamados elementos nobres ou elementos fertilizantes.

2.º — O grupo dos elementos secundários.

3.º — O grupo dos elementos mínimos.

Neste 3.º grupo, grupo de elementos mínimos, incluem-se aqueles elementos, que são indispensáveis para a vida das plantas, mas em muito pequenas quantidades, e por isso, também são conhecidos pela designação de grupo de «elementos vestigiais». Estes elementos estão presentes na maior parte dos solos, embora algumas vezes criem, por falta ou por excesso, terríveis problemas que oportunamente serão aqui apresentados, e são: o boro, o cobalto, o manganésio, o ferro, o cobre, o molibdénio e o zinco.

No 2.º grupo, grupo de elementos secundários incluem-se aqueles elementos de que a planta necessita em quantidades modestas, tais como o enxofre, o magnésio, o sódio e o cloro. As plantas encontram estes elementos à sua disposição por forma tal que, em geral, os agricultores não têm que cuidar do seu fornecimento às culturas. Não lhes criam, em geral, obrigações na prática fertilizante.

E por fim, temos os elementos do 1.º grupo — os elementos nobres: o azoto, o fósforo, o potássio e o cálcio. É a estes que os agricultores devem prestar toda a atenção, porque as plantas necessitam destes elementos em quantidades avultadas, e nem todos, e nem sempre, se encontram no solo em quantidades suficientes para que as culturas prosperem. São os elementos nobres que normalmente

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Justina Plácida Peres, D. Maria António Neto, srs. Rui Maria Baptista Peres, Mannel Mário de Oliveira, José Mendonça Viegas e Joaquim Carlota Baptista.

Em 6 — D. Maria da Fé Henrique Patarata, D. Maria José do Carmo Santos, D. Maria Odília Gonçalves Garcias, D. Natália Olívia das Dorees Simplicio e os srs. Sebastião José da Luz, João Bruno da Rocha Prado e Manuel Ventura.

Em 7 — D. Maria da Luz Nascimento Abreu, D. Maria Virgínia Pinto Conceição, sr. António Matos Junior e menina Maria de Fátima Laranjo Agostinho.

Em 8 — Srs. António Duarte Santos Lopes, Agnelo Matos Rodrigues, Manuel Adriano de Brito Dias e menina Maria da Glória Pires Soares de Oliveira.

Em 9 — Srs. Joaquim Augusto Rodrigues, Francisco José Rodrigues Abreu Florentino Dionísio Rosa Pinto e menina Ana Teresa dos Santos Raimundo.

Em 10 — D. Maria da Natividade Peres Correia, D. Emília José do Nascimento Viegas, menina Maria Teresa Barradas Martins Peres e menino Rui Manuel Vaz Nunes Marcelino.

Em 11 — D. Maria Virgínia Valentim Pereira, e o sr. António Pires Leonor.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Albino, oficial da Direcção de Finanças de Setúbal.

Encontra-se em Lisboa onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica a um dos olhos, a qual decorreu com muita felicidade, o nosso prezado amigo sr. tenente-coronel Francisco Pinto do Amaral, a quem desejamos rápido restabelecimento.

Com sua família encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado assinante sr. Jacinto Pires Faleiro, residente em Mohammedia — Marrocos.

PRÉDIO VENDE-SE

Na Rua Poeta Dr. Emiliano da Costa, 38 — Tavira.

Tratar na Rua Almirante Cândido dos Reis, 123 — Tavira.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULE

TELEF. 193

Agradecimento

Gertrudes da Trindade Peres

Ladislau da Trindade Peres e sua mulher, Catarina Morgadinho Peres, vêm por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada sua saudosa mãe e sogra Gertrudes da Trindade Peres e bem assim agradecer aos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Livros e Revistas

Revista «Segurança» — Editada pelo Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, saiu agora o n.º 15 da revista «Segurança», referente ao 3.º trimestre do ano corrente.

Do seu sumário, destacamos a comunicação «Alguns Aspectos da Educação e Formação em Segurança», apresentada por Fernando J. Veloso Feijó, Secretário-Geral do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, há meses realizado. As conclusões dos três temas que foram abordados no referido Congresso são, também, publicadas neste número.

Com o título «Segurança Prática» insere a revista duas páginas onde se apresentam algumas novidades que poderão contribuir para um trabalho mais seguro — a verdadeira finalidade da revista «Segurança».

Ciência e Técnica Fiscal — Publicou-se o n.º 9, referente a Setembro de 1968, do Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, cujo sumário insere assuntos de interesse geral.

Medicina Natural — Publicou-se o n.º 9, referente a Setembro de 1968, desta simpática publicação, mensário de vida sã, profilaxia e cura.

VENDE-SE CASA

No Largo do Cano, n.º 30 e 31, com 6 divisões, quintal e poço de boa água.

Para esclarecimentos, na Rua da Liberdade, 44.

POMAR DE CITRINOS

Arrenda-se, o da Quinta do Mirante, na Luz de Tavira, todo ou em parcelas.

Aceitam-se propostas na referida propriedade.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

«Povo Algarvio»

O «Algarve Ilustrado» n.º 4, de Setembro, teve a gentileza, que muito agradecemos, de transcrever em «O Algarve... de lé-a-lés», parte de um artigo do nosso prezado amigo e colaborador, sr. A. J. do Patrocínio, sobre arborização do Algarve.

Os nossos agradecimentos.

Circo Royal

A Companhia internacional de circo, composta de 60 artistas, que compõem o elenco do grande circo Royal é por assim dizer, o mais forte atractivo da feira. Precedido de grande fama e com 2 excelentes parselhas de palhaços, o Royal, que inicia hoje os seus espectáculos, conquistará de certo o agrado da população taviense.

Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56-A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

PRÉDIO VENDE-SE

Em Tavira, na Praça Dr. António Padinha, n.º 30, 31, 32.

Trata-se na Corujeira Grande, n.º 7, em Tavira, até ao dia 8 de Outubro.

Dos Livros

«O Cavaleiro das Sete Ilusões» novo romance de João Amarel Junior

João Amarel Júnior acaba de nos dar um novo romance, «O Cavaleiro das Sete Ilusões», que se integra na linha das obras que compõem a sua vasta bibliografia e que lhe têm granjeado tantos leitores. Romance que pode pôr-se em todas as mãos, e que traz consigo o aliciente convívio com personagens que todos compreendemos — «O Cavaleiro das Sete Ilusões», como é timbre do seu autor, desdobra-se por muitos e variados episódios romanescos, com um fio de acção que começa a tecer-se próximo de Moncorvo para se prolongar por várias capitais da Europa; esta nova obra contém motivos de largo interesse como livro de amor e de aventuras, valorizado pelo encanto da viagem em que os leitores são levados a participar. Um romance que se recomenda para o sector feminino, mas que não deixa de proporcionar ao outro sector — o do sexo forte — apreciáveis momentos de distração.

Edição, bem apresentada, da Editorial Romano Torres.

Que futuro para o Vietman?

Kennedy, Johnson, Pham Van Dong e outros Cadernos D. Quixote

Bastarão os nomes acima apontados: o malogrado Kennedy, o Presidente Johnson e Pham Van Dong, primeiro-ministro do Vietnam do Norte para nos esclarecer sobre a importância dos depoimentos inseridos neste pequeno volume onde se encontra condensada copiosa notícia acerca da evolução política do conflito vietnamita que tanto tem flagelado a população dum país vítima de ambições que se gladiam ferozmente, fazendo o teatro da guerra e pista de jogos bélicos para proveito das empresas de material de guerra.

O leitor fica bastante esclarecido sobre os diferentes pontos de vista da actual política e praticamente habilitado a prever o futuro das actuais negociações... se o vento não mudar trazendo-nos surpresas.

Pequenos Apontamentos

FORTUNA

Andamos todos na loucura de ser ricos. Ser ricos para aproveitar da vida aquilo que nos parece ser mais saboroso; para esmagar e achincalharmos o que nos ficarem por baixo.

GENTE GRAIDA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(19) por ANTERO NOBRE

Dr. Estevão de Vasconcelos

Médico e político, de seu nome completo José Estevão Pais de Vasconcelos, nasceu em Olhão a 13 de Novembro de 1868 e morreu em Lisboa a 15 de Maio de 1917.



Afonso, um dos mais prestigiosos olhanenses de todos os tempos.

Formado pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, cujo curso terminou em 1893, exerceu clínica primeiro e durante alguns anos em Vila Real de Santo António e depois na capital do País, onde se dedicou também a estudos de higiene e profilaxia.

Professando desde muito novo idéias liberais, foi um dos mais acérrimos propagandistas do regime republicano, tendo feito parte do Directório do Partido Republicano Português ainda na vigência do regime monárquico e dirigido o jornal A Vanguarda, órgão do mesmo partido.

MORREU

Alvaro Gomes

Sempre que nos deslocávamos até Armação de Pera, em serviço do «Povo Algarvio», Alvaro Gomes recebia-nos com um grande abraço amigo!

Ele, sempre que lá fomos, mostrounos dadas esperanças e realidades. Acompanhou-nos nas nossas singelas observações e mostrou-nos novidades dignas de registo.

Mas, Alvaro Gomes, foi há dias a enterrar no cemitério de Algoz. Morreu, quando a vida de Armação de Pera muito esperava da sua vida!

Armação de Pera perdeu um herói e útil filho e nós, «Povo Algarvio», perdemos um amigo dilecto.

Manuel Geraldo

deste ilustre olhanense, como parlamentar, a Lei de Acidentes no Trabalho que vigorou em Portugal até há relativamente poucos anos e que no seu tempo foi de grande alcance social e considerada das mais avançadas em todo o Mundo.

(CONTINUA)

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

- Hospital e Maternidade . . . 34
Bombeiros 111
Polícia 133
Guarda N. Republicana . . . 11
Câmara 7
Táxis : 81-122-148-152-171-370
Repartição de Finanças . . . 259
Quartel do C.I.S.M.I. 44
Camionagem de carga 158
Camionagem de passageiros. 181
Serv. Munip. água e luz. . . . 54
Polícia de Viação e Trânsito 70
Comis. Municipal de Turismo 141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 19 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

- Hoje — O SOB E DESCE (Comédia) com Cantinflas e BANDOLEIROS DO ARIZONA (Aventuras) com Audie Murphy, para maiores de 12 anos.
Domingo — A CRUZ DE FERRÔ (Drama) com Jorge Brum do Canto, para 17 anos.
Terça-feira — O MISTERIOSO DR. FU-MANCHU (Mistério) com Christopher Lee e BALAS ASSASSINAS (Acção) com Cameron Mitchel, para 12 anos.
Quinta-feira — 00-2 CONTRA GOLDGINGER (Farsa) com Franco Franchi e O CASO DE UMA ADOLESCENTE (Drama) com Martha Mijares, para 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

Grémio da Lavoura de Tavira

Informa-se todos os interessados que está em reclamação até ao dia 15 de Outubro, neste Grémio, as listas dos sócios contribuintes que exercem os seus direitos sociais que servirá de base para a eleição dos Senhores Procuradores ao Conselho Geral que se realizará no próximo dia 20 do corrente, por 12 horas, nas sedes das Juntas de Freguesia.

Tavira, 1 de Outubro de 1968

A Direcção

Transcrições

O nosso prezado colega «Ala Arriba», da Póvoa de Varzim, transcreveu a local publicada no «Povo Algarvio» de 17 de Agosto, sob o título «Pior que o Terrorismo», acerca das bicicletas motorizadas.

Também o nosso prezadíssimo colega «Diário do Alentejo», de 22 de Setembro, transcreveu o artigo «Burocratizam-se Coisas Inúteis». Os nossos agradecimentos,

Um cãozinho fraldigueiro apanhou a menina ao alcance do seu dente minaz e retalhou-lhe uma perna. Dores para a menina, canseiras e apreensões para os seus familiares. Estará raivoso o cão? Há a esperança de que esteja vacinado e, por isso, imunizado contra a terrível doença.

PERIGO

Há ainda os casmuros que afirmam que é para morder que os têm. Oxalá este esteja isento dele, mas acatelemos-nos, e acatelemos os nossos filhos e netos das arremetidas do animal que nem sempre é «nosso fiel amigo».

HOMENAGEM

Temos aqui apontado como exemplo e com palavras de encómio, páldas pela sua pouca veemência, aqueles que conseguem guindar-se por méritos próprios à custa de esforços que outros não fazem ou menosprezam. Pois agora chegou ao nosso conhecimento o caso de um homem que é nosso colega de profissão e para aqui o trasladamos. Era cavador de enxada, trabalhava do nascer ao pôr do sol sob as ardências do calor causticante ou do látego do frio que regela. Dentro de si sentia, todavia, o desejo de ser mais alguma coisa na escala social e, não sabemos como, conseguiu obter a carta de aprovação do 2.º ciclo liceal. Quantas canseiras, quantos sacrifícios, lhe custariam este esforço? E daí porque precisava de alcançar uma fatia de pão com menos amargor derivou para a Escola do Magistério Primário. Não o conhecemos nem estas linhas chegaram ao seu conhecimento. Sabêmo-lo estimado e respeitado. A esse coro nos juntamos com a nossa comovida homenagem.

ABNEGAÇÃO

No movimento internacional conhecido por Operação Plus Ultra fomos este ano representados por um menino de cor, de seu nome José Chimunga, da África Portuguesa. O que fez este menino para deste modo ser glorificado e obsequiado? Na sua terra distante um homem atacou um leão ferindo-o levemente com uma flecha. Enraivecida, a fera atirou-se ao homem quando outro homem acudiu e a ambos subjugou e feriu gravemente e de certo lhes teria dado a morte quando apareceu o José Chimunga que, por sorte, tinha um machado ao seu alcance. Lançou-lhe a mão e com ele despediu vários golpes sobre o animal a quem matou salvando os homens. Vemos por aí tantos fanfarrões, ameaçando tudo e todos, expondo muitas vezes a vida inconscientemente em acções de nenhum valor utilitário e perguntamos: quantos deles seriam capazes de imitar o menino no seu gesto de coragem e abnegação? Quantos deles se não lembrariam de que o leão os podia também subjugar e estracinar e poriam na ligeireza das pernas a valentia que tanto apregam de língua? Meu menino, a cor da tua pele não

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Campeonato Distrital de Futebol

16 equipas inscritas

Conforme tínhamos previsto, o Corporativo registou esta época um recorde de inscrições.

Numa primeira análise às equipas concorrentes, fica nos desde já a certeza de que vai haver bastante luta pela conquista do título de campeão distrital e ainda do 2.º lugar, já que os dois primeiros classificados representarão o Distrito de Faro no Campeonato Nacional.

Equipas concorrentes:

- G.D. do Hotel dos Navegadores; G.D. da Casa do Povo de Conceição de Tavira; G.D. da Farauto; G.D. do C.R.P. de Vila Nova de Cacela; G.D. da Casa do Povo de Luz de Tavira; G.D. da Casa dos Pescadores da Fuseta; G.D. do Sindicato da Indústria Hoteleira; G.D. C.R. dos C.T.T.; G.D. do C.R.P. de Ferreiras; G.D. do C.R.P. de Albufeira; G.D. do C.R.P. de Estômbar; G.D. do Hotel Golfinho; G.D. do Hotel Balaia; G.D. da Casa dos Pescadores de Portimão; G.D. do Hotel Penina Golf; G.D. do Hotel Meia-Praia.

No próximo número daremos conhecimento aos nossos leitores da constituição das séries e bem assim do calendário dos jogos da 1.ª jornada.

Recordamos entretanto, que na época transacta, sagrou-se campeão distrital a Casa dos Pescadores de Portimão, que aliás o tem sido sempre, desde a primeira época da realização do Distrital Corporativo de Futebol de Faro.

Conseguirão os homens de Portimão manter de novo e nesta época a sua supremacia? Eis uma pergunta de difícil resposta, e estamos em crer que as equipas da Fuseta, Estombar, Luz de Tavira, Cacela e mesmo Farauto, sem menosprezar o valor das restantes das quais desconhecemos por enquanto qual o seu valor global, parecem à primeira vista, capazes de contrariar a força incontestável dos portimonenses. Aguardemos o início da competição.

Campeonato Distrital de Xadrez (Individual)

Realiza-se nos próximos dias 12 e 19 do corrente, com jogos em Faro e Portimão, o Distrital de tão aliciente modalidade. Os dois primeiros classificados participarão no Campeonato Nacional a realizar em Novembro.

Notícias diversas

Solicitar a sua inscrição na F.N.A.T. os seguintes Centros: C.R.P. de Ferreiras, C.R.P. de Albufeira e C.A.T. do Hotel Navegadores.

Foi concedido à Casa do Povo de Conceição de Tavira, um par de postes móveis, para iniciação de basquetebol.

O G.D. da Farauto, iniciou a sua classe masculina de ginástica, no passado dia 1 de Outubro, com cerca de 43 ginastas inscritos.

Pearl Harbor

por Ievtuchenko

Publicações Dom Quixote

Depois de ter feito conhecimento com Ievtuchenko poeta, entendeu a organização das Publicações Dom Quixote que os leitores teriam interesse em conhecer Ievtuchenko prosador e escolheu para o efeito o presente trecho de Pearl Harbor directamente vertido do original por J. Seabra-Dinis.

Como Pasternak e Maia-Kovski, Ievtuchenko é um dos grandes poetas da Rússia actual e mesmo escrevendo prosa mostra a contesura poética de todo o seu temperamento.

TOTOBOLA

6.ª jornada — 13/10/68

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Sanjoanense — Braga . . . 1
2 Leixões — Belenenses . . x
3 Varzim — Benfica 2
4 Atlético — Porto 2
5 Sporting — Académica . . 2
6 Guimarães — C. U. F. . . 1
7 Famacião — Boavista . . 1
8 Beira Mar — Ac. Viseu . . 1
9 Penafiel — Espinho . . . x
10 Tramagal — Tirsense . . 1
11 Lusitano — Peniche . . . 1
12 Montijo — Portimonense. . 1
13 Oriental — Sintrense . . . 1

V. P.

impediu, porque isso não tem importância ou influência, de seres o orgulho de todos os homens que se prezam de o ser.

NÚMEROS

Os sábios que muito prezamos e admiramos mas que às vezes achamos mesquinhos pelo orgulho arrogante do seu saber concluíram agora que encontram vestígios de vida em época que data de há três bilhões e meio de anos. Os senhores fazem-nos o favor vão contando este número pelos dedos e logo nos dizem para a semana se chegaram ao fim da tarefa.

Trindade e Lima

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

O Portimonense no passado domingo foi a Almada, onde obteve a brilhante vitória de 2-0, arrecadando assim dois preciosos pontos.

Amanhã recebe a visita do Lusitano de Evora, que tudo nos leva a crer, seja presa fácil.

Campeonato Nacional da III Divisão

Inicia-se amanhã o Campeonato Nacional da III Divisão, com os seguintes encontros em que participam as equipas algarvias:

- Farense — Beja
Olhanense — Grandolense
Lusitano V. R. — C. Piedade
União Sport — Faro e Benfica



CICLISMO EM TAVIRA

Hoje, realiza-se em Tavira, na Pista do Ginásio, uma grande prova de ciclismo entre as equipas de profissionais do Ginásio e do Sport Lisboa e Benfica e provas para amadores e populares.

O festival inicia-se pelas 15 horas e as equipas são assim constituídas:

- Benfica — Américo Silva (vencedor da Volta a Portugal de 1968), Pedro Moreira (vencedor das metas volantes), António Acúrcio, Fernando Mendes, Francisco Valada e Manuel Luis.
Ginásio de Tavira — António Graça, António Teixeira, Custódio Cristina, Francisco Martins, José Maria Nunes, Marcolino dos Santos e Rogério Domingues.

Trata-se de uma prova que está despertando grande interesse nos meios ciclistas.

NECROLOGIA

Francisco da Cunha e Sousa (Porto)

No passado dia 29 do corrente, após curta doença, faleceu nesta cidade o sr. Francisco da Cunha e Sousa (Porto), de 65 anos de idade, natural do Porto e há anos radicado nesta cidade.

Era casado com a sr.ª D. Maria Quintelas de Sousa e pai das sr.ªs D. Maria de Fátima Quintelas de Sousa Campos, esposa do nosso prezado amigo sr. João Higinio Gonçalves de Campos e D. Maria da Estrela de Sousa Pereira e do sr. João Quintelas de Sousa.

O seu funeral realizou-se na tarde de 30 do corrente com grande acompanhamento.

António Carneiro Jacinto

Em Silves, sua terra natal, faleceu o sr. António Carneiro Jacinto, funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino, aposentado, que contava 71 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Ana Luísa Martins Jacinto.

Era pai do sr. Henrique Bernardo Martins Carneiro Jacinto, inspector de seguros e sogro da sr.ª D. Maria Rute Graça Mira Carneiro Jacinto e irmão do sr. João Carneiro Jacinto, distinto gerente da agência do B. N. U. em Silves.

D. Gertrudes da Trindade Peres

Faleceu no dia 25 de Setembro, nesta cidade, a sr.ª D. Gertrudes da Trindade Peres, viúva, de 90 anos de idade, natural de Tavira.

A extinta era mãe do sr. Ladislau da Trindade Peres, sargento do Exército, sogra da sr.ª D. Maria Francisca Peres e tia da sr.ª D. Ana da Trindade Pires Amaro.

Antonio Amândio Palmeira

No passado dia 29 de Setembro faleceu nesta cidade, o sr. António Amândio Palmeira, de 95 anos de idade, natural de Tavira O falecido era pai da sr.ª D. Irene Palmeira Rodrigues e sogro do sr. Alberto João Rodrigues.

D. Maria Apolinária Correia Lopes

Também faleceu no passado dia 30 de Setembro, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Apolinária Correia Lopes, de 65 anos de idade, natural de Tavira, esposado sr. José Rodrigues Lopes.

A falecida era mãe do sr. Cláudio José Correia Lopes, sargento da Marinha, sogra da sr.ª D. Nidia Palmeira Correia Lopes, irmã da sr.ª D. Maria Helena Correia Galhardo Palmeira e cunhada do sr. Aníbal Diamantino Galhardo Palmeira.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.